

O PROGRAMA INOVA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO:

Investigando as contribuições acadêmicas

Rodrigo Pereira da Silva (UNESP)¹²

Resumo: Este estudo revisa criticamente o *Programa Inova Educação*, implementado pela SEDUC-SP para modernizar a educação pública. Com foco em competências digitais, desenvolvimento socioemocional, educação empreendedora, carga de trabalho dos professores e desigualdade de acesso a recursos, a pesquisa analisou 17 estudos publicados entre 2021 e 2024. O *Inova Educação* introduz inovações importantes ao currículo, mas enfrenta desafios como a intensificação do trabalho docente e disparidades de recursos entre escolas, o que pode ampliar desigualdades. A padronização das práticas e a falta de apoio institucional têm gerado resistência entre os professores. Conclui-se que, para ser efetivo, o programa precisa de políticas públicas que garantam suporte e infraestrutura adequados e respeitem as especificidades de cada escola.

Palavras-chave: Programa Inova. Política Pública. Ensino Médio.

Abstract: This study critically reviews the *Inova Educação* Program, implemented by SEDUC-SP to modernize public education. Focusing on digital skills, socio-emotional development, entrepreneurial education, teacher workload, and resource access inequality, the research analyzed 17 studies published between 2021 and 2024. *Inova Educação* introduces important curriculum innovations but faces challenges, such as increased teacher workload and disparities in school resources, which may widen existing inequalities. The standardization of practices and lack of institutional support have led to teacher resistance. It is concluded that, to be effective, the program requires public policies that ensure adequate support and infrastructure while respecting the unique contexts of each school.

Keywords: Inova Program. Public Policy. High School.

¹² Doutorando PPGE- UNESP/IB Rio Claro, participante do Grupo de Estudos em Políticas Públicas Educacionais (GREPPE-UNESP/RIO CLARO) e do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOED- UNESP/RIO CLARO).

1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa está centrado no Programa Inova Educação. Ele é fruto de cooperação celebrada em 2017 entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) e o Instituto Ayrton Senna (IAS), sendo válido para a rede estadual. Inicialmente, o Inova estava atrelado à reforma do Ensino Médio ocorrida em 2017 (São Paulo, 2018). Segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2024), o Programa, que foi oficialmente expandido em 2020 após um programa piloto ter sido implantado em 20 escolas selecionadas pela Secretaria no ano anterior, trouxe alterações no currículo escolar nos segmentos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio com a inserção de três novos componentes curriculares: Projeto de Vida, Eletivas e Tecnologias. Outras alterações afetaram a organização do trabalho escolar, tais como: o tempo das aulas foi alterado de 50 minutos para 45 minutos e o número diário de aulas aumentou de seis para sete. Conforme o contrato de cooperação, atualmente o Inova está presente em todos os níveis da educação básica do estado de São Paulo.

O Programa Inova Educação, implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), representa uma tentativa de renovação nas práticas educacionais da rede pública paulista. Com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao século XXI, o programa busca transformar as escolas em espaços onde o aprendizado seja protagonizado pelos estudantes, promovendo não apenas o conhecimento tradicional, mas também competências socioemocionais, digitais e empreendedoras. No entanto, essa transformação estrutural traz impactos diretos ao cotidiano escolar, desde mudanças nos currículos e nos modos de avaliação até a incorporação de novas demandas para os professores, que são desafiados a se adaptar e atualizar constantemente.

Um dos aspectos centrais do Inova Educação é a parceria entre a SEDUC-SP e o Instituto Ayrton Senna, uma fundação privada que atua no desenvolvimento de programas educacionais voltados para o aprimoramento das habilidades socioemocionais dos alunos. Essa colaboração público-privada reflete a tendência da Nova Gestão Pública, marcada pela transferência de responsabilidades antes exclusivas do Estado para entidades privadas, que, sob a justificativa de eficiência, flexibilidade e inovação, passam a atuar diretamente na gestão e no planejamento das políticas públicas educacionais. Conforme argumentam Adrião e Jacomini (2021), essa abordagem transfere para o setor privado a capacidade de moldar intervenções estratégicas na educação pública, o que implica não apenas em mudanças administrativas, mas

também em um redirecionamento dos objetivos e das práticas educacionais para atender a lógicas de mercado.

Ao se estruturar como uma política pública, o Inova Educação reafirma o movimento de descentralização e mercantilização da educação, aspectos que caracterizam as reformas educativas sob o paradigma neoliberal, conforme observa Schneider (2020). Sob essa perspectiva, programas como o Inova não apenas promovem a inovação tecnológica e pedagógica, mas também introduzem mecanismos de controle e avaliação que, na prática, acabam por intensificar a carga de trabalho dos professores e desconsiderar a autonomia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Esse modelo representa uma forma de governança educacional em que as práticas escolares passam a ser reguladas por indicadores de desempenho e metas padronizadas, que se distanciam das necessidades locais e das especificidades dos contextos sociais e culturais dos estudantes.

O Inova Educação, portanto, deve ser compreendido não só como uma iniciativa voltada para o desenvolvimento de novas competências nos estudantes, mas também como uma expressão das políticas públicas contemporâneas, onde o papel do Estado se transforma e a educação é reconfigurada segundo princípios de eficiência e competitividade. Sob esse olhar crítico, observa-se a necessidade de aprofundar a reflexão sobre os impactos e as reais implicações de programas educacionais alinhados à Nova Gestão Pública, questionando em que medida eles, de fato, contribuem para a formação cidadã e para a democratização do conhecimento na escola pública.

Ainda há lacunas significativas na compreensão de seu impacto e na documentação acadêmica sobre sua implementação e resultados. A existência de diversas publicações acadêmicas relacionadas ao Inova demanda uma análise criteriosa para mapear o estado da arte e identificar as contribuições científicas existentes. A pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais são as principais contribuições acadêmicas sobre o Programa Inova Educação, conforme levantado na literatura publicada entre 2021 e 2024?

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de consolidar o conhecimento acadêmico sobre o Programa Inova Educação. Dado o impacto potencial das mudanças introduzidas pelo programa no sistema educacional, é crucial compreender como essas mudanças foram abordadas na literatura científica. A análise das publicações permite identificar tendências, desafios e oportunidades, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas e políticas públicas educacionais.

Ao analisar o Programa Inova Educação, destaca-se uma série de temas fundamentais que refletem tanto as intenções declaradas pela política quanto os desafios e as críticas que

emergem em sua implementação. Primeiramente, o programa enfatiza as competências digitais e o alinhamento com o mercado de trabalho como eixos essenciais para a formação do estudante do século XXI (Seicentos, Coelho e Mattar, 2022; Goulart e Alencar, 2022). No entanto, ao aproximar a educação pública das demandas de uma economia digital, há uma preocupação legítima sobre a adequação das escolas para a inclusão digital e sobre o risco de reduzir a formação dos estudantes a uma lógica produtivista e instrumental, tal como discutido por Adrião e Jacomini (2021).

Outro pilar é o desenvolvimento socioemocional, que busca capacitar os estudantes a enfrentarem os desafios da vida escolar e profissional de maneira equilibrada e autônoma (Augusto e Sousa, 2022; Valero, 2021). Contudo, o enfoque socioemocional é alvo de críticas por suas potenciais limitações, já que a adaptação do indivíduo às adversidades pode ser enfatizada em detrimento da transformação crítica dos contextos que geram essas adversidades. Além disso, a educação empreendedora, promovida como uma via para fomentar o protagonismo estudantil, suscita reflexões sobre o papel da escola na formação de uma mentalidade orientada ao empreendedorismo e ao consumo, o que, segundo Schneider (2020), pode transformar a educação em uma ferramenta para a perpetuação de valores neoliberais e de competição no ambiente escolar.

O programa também enfrenta obstáculos relacionados à carga de trabalho dos professores, especialmente no que concerne à implementação de novas metodologias e avaliações (Nascimento, 2022; Silva, Andrade e Mizukami, 2023). A intensificação do trabalho docente, com exigências de adaptação contínua a inovações pedagógicas, frequentemente não é acompanhada de condições adequadas de formação e infraestrutura, aumentando o desgaste profissional e potencializando resistências no ambiente escolar.

Por fim, ao buscar promover inovação e modernização nas práticas escolares, o Inova Educação também traz à tona discussões sobre a desigualdade no acesso a recursos e sobre o papel das reformas educacionais (Alencar e Goulart, 2022; Seicentos, Coelho e Mattar, 2022). Programas que adotam práticas padronizadas e exigem recursos tecnológicos nem sempre são acompanhados de políticas que garantam a equidade entre as escolas, o que pode ampliar as disparidades educacionais ao invés de reduzi-las. Assim, como parte de um processo de reformas educacionais, o Inova Educação levanta questões essenciais sobre a universalidade do direito à educação e a inclusão de todos os estudantes em um projeto verdadeiramente democrático.

A natureza qualitativa da presente pesquisa visa não apenas coletar informações, mas, sobretudo, alcançar uma compreensão aprofundada, interpretação e discussão crítica das

contribuições acadêmicas sobre o Programa Inova Educação. De acordo com Minayo (2009), essa abordagem busca explorar os significados e as complexidades que envolvem a implementação de políticas públicas educacionais, permitindo uma análise que transcende dados objetivos para abarcar as perspectivas e interpretações dos autores. Assim, o foco está em compreender o Inova Educação não apenas como um programa isolado, mas como uma política pública inserida em um contexto maior de reformas educacionais e de gestão pública.

O objetivo é identificar e discutir as diversas vozes e posições presentes na literatura, com ênfase naquelas que abordam aspectos como competências digitais, desenvolvimento socioemocional, educação empreendedora, carga de trabalho dos professores e desigualdades no acesso a recursos. A revisão propõe, portanto, uma análise crítica dessas contribuições para observar como cada um desses temas é abordado, discutindo os impactos, as potencialidades e as limitações do programa, conforme interpretados por diferentes autores e estudos.

Essa análise qualitativa, além de mapear as interpretações acadêmicas, permite identificar tensões e contradições entre os objetivos declarados pelo programa e as críticas advindas da literatura, especialmente em relação à lógica de mercado e à Nova Gestão Pública que permeiam o Inova Educação. Dessa forma, a pesquisa se caracteriza por ser uma revisão interpretativa e reflexiva, que procura não apenas consolidar o conhecimento existente, mas também identificar lacunas e novas direções para estudos futuros sobre políticas educacionais no contexto brasileiro.

Para assegurar a relevância e a atualidade das publicações analisadas, adotou-se um processo sistemático de filtragem baseado em critérios específicos de inclusão e exclusão. Além dos descritores principais, “Programa Inova” e “Programa Inova Educação,” também foram exploradas combinações de termos relacionados a temas centrais do programa, como “competências digitais,” “desenvolvimento socioemocional,” “educação empreendedora,” “carga de trabalho docente,” e “política pública educacional.” Esse refinamento teve como objetivo identificar estudos que, embora não mencionassem explicitamente o nome do programa em seus títulos, abordassem aspectos diretamente relacionados a ele.

Os 17 trabalhos finais foram selecionados com base na sua contribuição significativa para a compreensão dos eixos temáticos do Programa Inova Educação. A seleção priorizou estudos que discutissem o impacto e as implicações do programa na rede pública paulista, incluindo tanto pesquisas que examinam os efeitos diretos do programa quanto aquelas que exploram os desafios da implementação no âmbito das políticas educacionais. Esse critério permitiu compor um corpus que reflete as diversas perspectivas acadêmicas sobre o programa,

abrangendo desde o potencial pedagógico até as críticas às práticas associadas à Nova Gestão Pública.

Para ampliar o alcance da revisão e enriquecer a análise crítica, a busca foi complementada por consultas a outras fontes, incluindo capítulos de livros e artigos indexados em bases como Scielo e Google Scholar. Essas fontes adicionais foram selecionadas para complementar a discussão com estudos teóricos e análises mais amplas sobre as políticas públicas e práticas educacionais contemporâneas.

**TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DOS TRABALHOS POR ANO
2021-2024**

Ano	Artigos	Teses	Dissertações	Total
2021	1	1	2	4
2022	2		3	5
2023	3	2	2	7
2024	1			1
Total	7	3	8	17

Fonte: Elaboração própria.

Os trabalhos selecionados e analisados revelam importantes tendências na produção acadêmica sobre o Programa Inova Educação.

A distribuição temporal das publicações mostra um aumento significativo no número de trabalhos ao longo dos anos, com um pico de produção em 2023. Em 2021, foram publicados 4 trabalhos (1 artigo 3 dissertações), marcando o início das investigações acadêmicas sobre o Programa Inova Educação. Em 2022, o número de publicações subiu para 5, com 2 artigos e 3 dissertações, refletindo um crescimento contínuo no interesse pelo programa. O ano de 2023 destacou-se como o mais produtivo, com um total de 7 trabalhos publicados (3 artigos, 2 teses e 2 dissertações). Esse aumento pode ser atribuído ao maior interesse e relevância do tema na comunidade acadêmica, bem como ao amadurecimento das pesquisas em andamento. Até o momento, em 2024, foi publicado 1 artigo, e espera-se que mais trabalhos sejam concluídos e divulgados ao longo do ano. Em termos de tipos de publicações, a produção de artigos foi constante ao longo do período, enquanto as dissertações de mestrado se destacaram como a categoria mais numerosa, com 8 publicações, refletindo um grande interesse de estudantes de mestrado em investigar o programa. As teses de doutorado, embora em menor número,

totalizando 3 publicações, indicam um aprofundamento significativo nas pesquisas e um compromisso de longo prazo com o tema.

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE TRABALHOS SOBRE O PROGRAMA INOVA EDUCAÇÃO

AUTORES	TÍTULO	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO/FONTE
Seicentos, Coelho, e Mattar	Competências digitais no Currículo Paulista e no Programa Inova Educação: análise documental	2024	A	Contribuciones a Las Ciencias Sociales (CLCS)
Agusto, e Sousa.	Projeto de vida para quê? Percepção dos/das docentes sobre o Programa Inova Educação nas escolas paulistas de tempo parcial.	2023	M	UNIFESP
Iketu.	Empreendedorismo como transformação social: análise de uma proposta inovadora de política pública.	2023	M	USP
Silva.	Programa Inova Educação da secretaria da Educação do Estado de São Paulo: a formação do professor.	2023	D	MACKENZIE
Valero.	Matemática financeira como eletiva do Programa Inova Educação do Governo do Estado de São Paulo	2023	D	UNICAMP
Silva, Andrade e Mizukami.	Programa Inova Educação: a formação do professor	2023	A	Revista Educar
Silva.	Programa Inova Educação no estado de São Paulo (2020)	2023	A	Áskesis
Pereira, Fonseca e Arantes.	Currículo Paulista e o Programa Inova Educação: as tecnologias digitais e as novas diretrizes curriculares do estado de São Paulo	2023	A	Anais do III Simpósio Brasileiro de Educação em Computação.
Nascimento.	Processo de inclusão digital no Programa Inova Educação das Escolas Estaduais de Ensino Médio Integral do	2022	M	UFSC

	Município de Sumaré – São Paulo.			
Nascimento.	Programa Inova Educação na Rede Estadual Paulista (2020-2021): foco nas habilidades e competências socioemocionais	2022	M	UNIFESP
Beriotto.	Concepção de Tecnologia dos Programas São Paulo Faz Escola e Inova Educação: Permanências ou Rupturas?	2022	M	UFSCAR
Silva.	Programa educacional público paulista Inova Educação: transformação hoje, inspiração amanhã	2022	A	Conjecturas
Alencar, Santos e Jacomini.	Conformismo e subalternidade no Programa Inova Educação na Rede Estadual Paulista.	2022	A	Práxis e Hegemonia Popular
Jorge.	Transição curricular paulista: Programa Inova Educação e a Implementação do currículo do Ensino Médio (2019-2020).	2021	M	PUC
Peres.	Inovação na escola pública: polissemia do conceito e orientação política no Programa Inova Educação de São Paulo	2021	M	USP
Valero,	Matemática Financeira como Eletiva do Programa Inova Educação do Governo do Estado de São Paulo	2021	M	UNICAMP
Goulart, e Alencar.	Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador	2021	A	Germinal: Marxismo e Educação em Debate

Fonte: Elaboração própria.

Os temas abordados pelos trabalhos revelam uma diversidade significativa de áreas de estudo, cada uma contribuindo de forma única para a compreensão do Programa Inova Educação.

As competências digitais foram analisadas por Seicentos, Coelho e Mattar (2024) e por Pereira, Fonseca e Arantes (2023). Seicentos, Coelho e Mattar (2024) realizaram uma análise documental das competências digitais no Currículo Paulista e no Programa Inova Educação, destacando as novas diretrizes curriculares do estado de São Paulo. Pereira, Fonseca e Arantes (2023) focaram na integração das tecnologias digitais no currículo, explorando os desafios e oportunidades apresentados pela digitalização no contexto educacional. Esses estudos são cruciais para entender como a tecnologia está sendo incorporada nas escolas e quais são os impactos dessa integração.

O desenvolvimento socioemocional foi outro tema relevante, abordado por Augusto e Sousa (2023) e Nascimento (2022). Augusto e Sousa (2023) investigaram a percepção dos docentes sobre o impacto das competências socioemocionais nas escolas, enquanto Nascimento (2022) examinou os processos de inclusão digital e o desenvolvimento socioemocional no programa. A análise dessas competências é fundamental para avaliar a eficácia das novas políticas educacionais e suas repercussões no ambiente escolar, proporcionando uma visão abrangente das implicações dessas competências para o desenvolvimento integral dos estudantes.

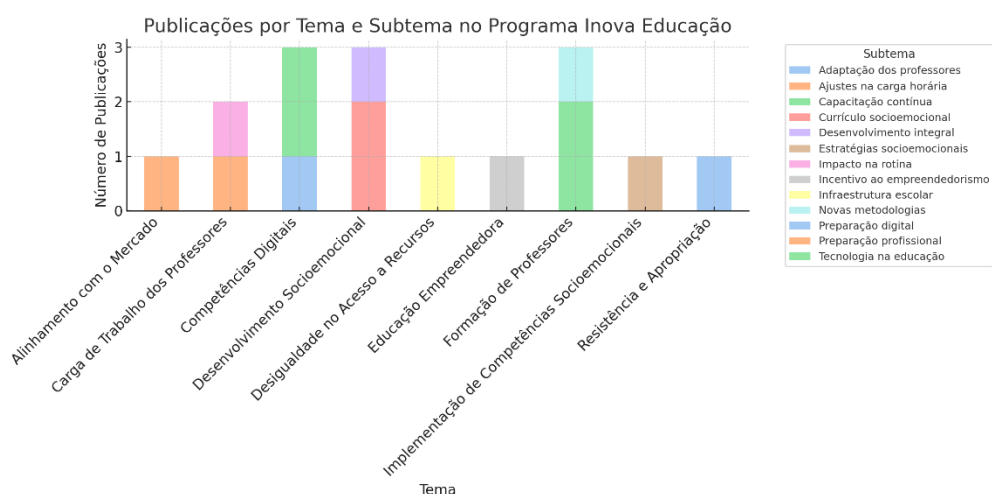
No campo da educação empreendedora, Ikeuti (2023) analisou uma proposta inovadora de política pública voltada para o empreendedorismo. Este estudo é relevante para entender como o Programa Inova Educação incentiva o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os estudantes, promovendo a transformação social por meio da educação. A ênfase no empreendedorismo reflete uma tentativa de alinhar a educação com as demandas do mercado de trabalho e preparar os estudantes para um futuro dinâmico e incerto.

A formação de professores no contexto do Programa Inova Educação foi investigada por Silva (2023) e Silva, Andrade e Mizukami (2023). Silva (2023) focou na formação dos professores, abordando os desafios e as oportunidades na implementação das novas diretrizes. Silva, Andrade e Mizukami (2023) exploraram a preparação dos docentes, destacando a importância de uma formação contínua e adequada para o sucesso das políticas educacionais. Esses estudos ressaltam a necessidade de capacitação dos professores para lidar com as mudanças curriculares e metodológicas impostas pelo programa.

Valero (2021, 2023) explorou o componente projeto de vida e eletivas, investigando como disciplinas como Matemática Financeira são integradas como eletivas no currículo. A pesquisa de Valero oferece uma análise sobre a relevância e a aplicação prática desses componentes no desenvolvimento dos estudantes, evidenciando a importância de uma

abordagem curricular diversificada que promova tanto o desenvolvimento acadêmico quanto pessoal dos alunos.

A diversidade de instituições contribuintes, como UNIFESP, USP, UFSC, UNICAMP, entre outras, demonstra um amplo interesse acadêmico no Programa Inova Educação. A variedade de perspectivas institucionais enriquece a compreensão das políticas implementadas e suas implicações, proporcionando uma visão multifacetada do programa.



A análise do gráfico “Publicações por Tema e Subtema no Programa Inova Educação” revela as principais áreas de interesse e lacunas na literatura sobre o programa, oferecendo uma visão crítica das ênfases e omissões nas publicações acadêmicas entre 2021 e 2024. Esse levantamento visual facilita a compreensão dos temas mais investigados, bem como das áreas que demandam maior atenção por parte dos pesquisadores.

Observa-se que temas como Competências Digitais, Desenvolvimento Socioemocional e Formação de Professores são os mais frequentemente abordados. Esse destaque pode ser interpretado como uma resposta às exigências da contemporaneidade, em que as competências digitais e socioemocionais se tornaram essenciais tanto para a inserção dos alunos no mercado de trabalho quanto para a sua formação integral. Em “Competências Digitais”, subtemas como “Preparação digital” e “Tecnologia na educação” são preponderantes, o que indica um foco das publicações em investigar como o Inova Educação prepara os estudantes para o mundo digital. Este resultado reforça a preocupação em alinhar as práticas escolares com as demandas tecnológicas atuais, como apontam Seicentos et al. (2024) e Pereira et al. (2023).

No Desenvolvimento Socioemocional, subtemas como “Desenvolvimento integral” e “Currículo socioemocional” sugerem uma abordagem que não se restringe apenas ao domínio acadêmico, mas que incorpora as habilidades socioemocionais como parte central do processo educativo. Augusto & Sousa (2023) e Nascimento (2022) discutem como essas competências estão integradas ao currículo do Inova Educação, enfatizando a formação de alunos mais resilientes e emocionalmente equilibrados, embora isso possa ser criticado como uma adaptação individual às adversidades, sem que haja uma transformação dos contextos adversos.

A Formação de Professores é outro tema amplamente estudado, com uma concentração de publicações em subtemas como “Capacitação contínua” e “Novas metodologias”. Esse enfoque reflete a necessidade de preparar os docentes para implementar as novas metodologias e demandas do programa, conforme discutem Silva (2023) e Silva et al. (2023). A formação continuada é essencial para que os professores possam lidar com as mudanças propostas pelo Inova Educação, o que inclui desde a integração de tecnologias até o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos. Entretanto, a ênfase na capacitação constante também aponta para a intensificação do trabalho docente, o que pode gerar desgaste e resistência, especialmente em contextos onde o suporte institucional é insuficiente.

Por outro lado, temas como Alinhamento com o Mercado de Trabalho e Resistência e Apropriação aparecem com menor frequência, o que indica uma lacuna na análise crítica sobre como o programa se alinha ou responde às demandas do mercado e como os professores e alunos se apropriam das mudanças propostas. Goulart e Alencar (2022) discutem o alinhamento entre as habilidades promovidas pelo programa e as demandas profissionais, mas poucas publicações exploram essa questão de maneira aprofundada. Da mesma forma, há escassez de estudos que investiguem as formas de resistência e adaptação dos professores às mudanças implementadas, limitando o entendimento de como essas transformações afetam a prática pedagógica cotidiana e as relações no ambiente escolar.

A partir dessa análise, percebe-se que, embora o Inova Educação esteja bem representado nas discussões sobre competências digitais, desenvolvimento socioemocional e formação docente, há uma necessidade de expandir a pesquisa sobre seu impacto no mercado de trabalho e sobre as reações do corpo docente. Essas lacunas representam oportunidades para futuras pesquisas que busquem uma visão mais abrangente e crítica sobre o programa e seus efeitos na educação pública paulista.

2 DISCUSSÃO DE MATERIAL

A seção de discussão de resultados visa aprofundar a análise dos temas identificados na revisão bibliográfica sobre o Programa Inova Educação, relacionando-os aos principais debates em políticas educacionais e ao contexto da Nova Gestão Pública. O programa, que busca modernizar o ensino na rede pública paulista através do desenvolvimento de competências digitais, socioemocionais e empreendedoras, reflete não apenas uma adaptação às exigências do século XXI, mas também uma orientação estratégica que se alinha às demandas de eficiência e produtividade. No entanto, ao examinar os achados dos estudos sobre o Inova Educação, é possível identificar tanto os avanços promovidos pelo programa quanto as tensões e limitações que surgem em sua implementação.

Dessa forma, nesta seção, discutimos os resultados a partir de uma perspectiva crítica, considerando as implicações e os desafios enfrentados no âmbito das escolas, bem como as reações e adaptações dos professores e alunos. Com base nas contribuições acadêmicas selecionadas, são exploradas as dinâmicas entre inovação e inclusão, as contradições entre o desenvolvimento de competências e a intensificação do trabalho docente, e os dilemas relacionados à desigualdade no acesso a recursos tecnológicos. Esses elementos apontam para uma reflexão ampla sobre o alcance do Programa Inova Educação enquanto política pública e suas possíveis repercussões para a formação dos estudantes e para o papel do professor na educação pública.

Dando continuidade à discussão dos resultados, iniciamos com o tema Competências Digitais e o Mercado de Trabalho, um dos eixos centrais do Programa Inova Educação. Esse foco reflete a necessidade de adaptar a educação pública às demandas de um mercado cada vez mais orientado pela tecnologia e pelas habilidades digitais. Autores como Seicentos, Coelho e Mattar (2022) e Goulart e Alencar (2022) destacam que o desenvolvimento de competências digitais é visto como um passo estratégico para equipar os estudantes com conhecimentos e habilidades essenciais para sua inserção em uma economia digital.

O Inova Educação enfatiza a importância de preparar os alunos para o uso crítico e funcional das tecnologias, não apenas como consumidores passivos, mas como potenciais criadores e solucionadores de problemas em ambientes digitais. Segundo Seicentos et al. (2022), o programa introduz práticas pedagógicas voltadas para o letramento digital e o uso de ferramentas tecnológicas, com o objetivo de desenvolver habilidades que vão desde o básico, como navegação segura e comunicação digital, até competências mais avançadas, como programação e pensamento computacional. Para esses autores, "as competências digitais são

essenciais para que o aluno possa atuar em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia" (Seicentos et al., 2022, p. 45), ressaltando a necessidade de uma educação que forme alunos preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de um mercado em constante mudança.

Goulart e Alencar (2022) reforçam essa perspectiva ao argumentar que o Inova Educação promove uma conexão entre o currículo escolar e as competências exigidas pelo mercado. Segundo eles, "o desenvolvimento de competências digitais visa não apenas atender a uma demanda profissional, mas transformar o aluno em um sujeito ativo e consciente no uso das tecnologias" (Goulart & Alencar, 2022, p. 63). No entanto, os autores também alertam para os riscos de uma abordagem excessivamente instrumental, que reduz a formação dos alunos a um conjunto de habilidades práticas sem necessariamente integrar uma perspectiva crítica sobre o uso e os impactos da tecnologia na sociedade. Eles argumentam que, ao focar na adaptação dos alunos às exigências mercadológicas, o programa corre o risco de "perpetuar uma visão utilitarista da educação, onde a formação é vista apenas como um meio para a empregabilidade" (Goulart & Alencar, 2022, p. 67), deixando em segundo plano a formação cidadã.

Dessa forma, a discussão sobre as competências digitais no Inova Educação revela tanto o potencial do programa em preparar os estudantes para o mundo do trabalho quanto as limitações de uma formação centrada exclusivamente nas demandas do mercado. Essa dualidade sugere a necessidade de uma abordagem equilibrada, que não apenas capacite os alunos para o futuro profissional, mas também os estimule a refletir criticamente sobre o papel da tecnologia e suas implicações sociais. Como salientam Seicentos et al. (2022), "a verdadeira competência digital inclui a capacidade de analisar e questionar o impacto das tecnologias na vida pessoal e social" (p. 52), apontando para a importância de um currículo que promova o pensamento crítico e a autonomia.

Continuando a discussão, o desenvolvimento socioemocional emerge como um dos pilares centrais do Programa Inova Educação, refletindo uma tendência contemporânea de valorizar as habilidades emocionais e sociais na formação dos estudantes. Autores como Augusto e Sousa (2022) e Valero (2021) argumentam que o fortalecimento das competências socioemocionais é visto como uma resposta às necessidades de um ambiente escolar que transcende o aprendizado acadêmico, proporcionando ao aluno uma formação mais integral. No entanto, essa perspectiva também é alvo de críticas, especialmente no que diz respeito à forma como tais competências são implementadas e às implicações disso para a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Augusto e Sousa (2022) destacam que as competências socioemocionais são fundamentais para ajudar os estudantes a lidarem com desafios cotidianos, colaborarem com seus pares e se engajarem de maneira mais autônoma e responsável. Eles afirmam que "o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autocontrole, contribui significativamente para o sucesso escolar e pessoal dos alunos" (Augusto & Sousa, 2022, p. 37), ressaltando que tais competências são indispensáveis em uma sociedade marcada por mudanças rápidas e desafios constantes. Para esses autores, o Inova Educação oferece uma oportunidade para que a escola se torne um espaço de formação holística, onde o aluno aprende a se entender e a se relacionar com o outro.

Valero (2021), por sua vez, adota uma postura crítica quanto à implementação das competências socioemocionais, alertando para o risco de se utilizar essas habilidades como uma ferramenta para adaptar o aluno ao ambiente escolar sem questionar as estruturas que geram o estresse e as dificuldades que ele enfrenta. Segundo Valero, "ao focar nas competências socioemocionais como uma forma de adaptação, corre-se o risco de responsabilizar o aluno pela sua própria resiliência, sem considerar as condições externas que afetam seu bem-estar" (Valero, 2021, p. 42). Essa visão sugere que, enquanto o programa promove o desenvolvimento pessoal, ele pode, ao mesmo tempo, desconsiderar a necessidade de transformar as condições institucionais e sociais que impactam o estudante.

A crítica de Valero é relevante, pois questiona em que medida o desenvolvimento socioemocional no Inova Educação está verdadeiramente voltado para o empoderamento dos estudantes, ou se acaba sendo um mecanismo de conformidade. Para ele, as competências socioemocionais deveriam ser trabalhadas de maneira a promover a reflexão crítica e a autonomia, ao invés de serem moldadas como ferramentas para responder às demandas de um sistema educacional que frequentemente ignora as causas estruturais de problemas como a desigualdade e o estresse. Nesse sentido, ele defende que "o desenvolvimento socioemocional deve ser um caminho para a emancipação, e não uma resposta superficial aos sintomas de um sistema desafiador" (Valero, 2021, p. 45).

Assim, ao discutir o desenvolvimento socioemocional no Inova Educação, é possível perceber que, embora o programa tenha o mérito de integrar habilidades fundamentais para a formação integral do aluno, há uma tensão entre o potencial emancipador dessas competências e o risco de seu uso para fins adaptativos. Essa ambiguidade aponta para a necessidade de uma abordagem crítica que valorize o desenvolvimento socioemocional como uma prática de fortalecimento e consciência crítica, em vez de uma simples adequação dos estudantes a um sistema que permanece inalterado.

No contexto do *Programa Inova Educação*, a educação empreendedora é promovida como um caminho para o fortalecimento do protagonismo estudantil, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades que os tornem mais autônomos, criativos e capazes de buscar soluções para os problemas do cotidiano. Essa proposta tem sido defendida por autores como Ikeuti (2021), que ressalta a importância da educação empreendedora como uma forma de preparar os estudantes para serem agentes ativos e inovadores em suas comunidades e no mercado de trabalho. No entanto, ao mesmo tempo que essa abordagem pode contribuir para a formação de estudantes mais autônomos, também levanta questões críticas sobre as finalidades e os limites de uma educação voltada para o empreendedorismo.

Ikeuti (2021) argumenta que a educação empreendedora, ao incentivar competências como a resolução de problemas, a iniciativa e a tomada de decisões, promove uma experiência de aprendizagem em que o estudante é o principal responsável por seu desenvolvimento. Segundo o autor, "ao estimular a autonomia e a capacidade de iniciativa, a educação empreendedora proporciona ao estudante a oportunidade de protagonizar seu próprio processo de aprendizagem" (Ikeuti, 2021, p. 58), colocando-o como sujeito ativo no ambiente escolar. Essa perspectiva sugere que, ao fomentar uma postura empreendedora, o *Inova Educação* contribui para a construção de uma geração de jovens que se percebem como capazes de transformar suas próprias realidades.

Contudo, uma análise mais crítica sobre a inclusão da educação empreendedora na escola pública revela tensões importantes. Ao promover o empreendedorismo como um valor central, o programa pode estar alinhando a formação dos estudantes a uma lógica de mercado que privilegia a competitividade, a autossuficiência e a capacidade de adaptação individual, em detrimento da cooperação e do questionamento social. Ikeuti (2021) observa que, "embora o empreendedorismo possa empoderar o estudante, ele também o insere em uma lógica que individualiza o sucesso e valoriza a adaptabilidade em um sistema que nem sempre oferece oportunidades equitativas" (Ikeuti, 2021, p. 63). Dessa forma, a educação empreendedora, ao ser aplicada sem uma reflexão crítica, pode contribuir para a perpetuação de uma mentalidade neoliberal, onde os indivíduos são responsáveis isoladamente por seu sucesso ou fracasso, ignorando as barreiras estruturais que os afetam.

Outro ponto de tensão é o impacto dessa abordagem sobre o conceito de protagonismo estudantil. Enquanto a educação empreendedora pode incentivar os alunos a desenvolverem habilidades práticas e voltadas para a inovação, ela também pode acabar limitando a visão do protagonismo a um exercício de habilidades mercadológicas. Ao focar na preparação para o mercado, corre-se o risco de reduzir o protagonismo a uma busca por competências que

atendam às demandas econômicas, em vez de uma prática de autonomia e crítica social. Isso levanta a questão de até que ponto o *Inova Educação* promove um protagonismo genuíno, capaz de estimular a conscientização sobre as dinâmicas sociais e econômicas mais amplas que afetam o cotidiano escolar.

Portanto, embora a educação empreendedora proposta pelo *Inova Educação* tenha o mérito de valorizar o protagonismo e a autonomia dos estudantes, é essencial uma abordagem crítica que considere os riscos de uma formação voltada excessivamente para a adaptação ao mercado. Ao incentivar uma postura empreendedora sem uma análise crítica dos valores que sustentam o empreendedorismo, o programa pode acabar restringindo o potencial emancipador do protagonismo estudantil, transformando-o em uma ferramenta de conformidade e adequação às demandas de um sistema econômico que nem sempre oferece oportunidades iguais para todos.

Um dos desafios centrais impostos pelo Programa Inova Educação recai sobre os professores, cuja carga de trabalho e demandas profissionais aumentaram significativamente com a implementação do programa. A necessidade de adaptar-se a novas metodologias, incorporar competências digitais e socioemocionais, e adotar práticas de ensino voltadas para o empreendedorismo resultou em uma intensificação do trabalho docente que, segundo Nascimento (2022) e Silva, Andrade e Mizukami (2023), não foi acompanhada de condições adequadas de formação e suporte institucional.

Nascimento (2022) destaca que o Inova Educação introduziu uma série de responsabilidades adicionais para os professores, que agora precisam não apenas dominar conteúdos tradicionais, mas também atuar como facilitadores de competências digitais e socioemocionais. Essa mudança no papel do docente exige uma carga significativa de preparo e formação contínua, mas muitos relatam falta de suporte e capacitação eficaz. Segundo o autor, “a intensificação do trabalho docente pode levar a um desgaste emocional e físico, afetando a qualidade de ensino e o próprio bem-estar dos professores” (Nascimento, 2022, p. 48). A sobrecarga gerada pela necessidade de incorporar novos conteúdos e estratégias pedagógicas sem o devido apoio gera tensões e frustrações no corpo docente, que se sente pressionado a corresponder às expectativas do programa sem as condições necessárias.

Silva, Andrade e Mizukami (2023) reforçam essa perspectiva ao observar que muitos professores manifestam resistência à implementação das práticas sugeridas pelo Inova Educação, especialmente por sentirem que essas inovações são introduzidas de maneira impositiva, sem consulta e sem diálogo com as realidades diversas das escolas. Conforme os autores, “o aumento das exigências sem uma contrapartida em infraestrutura e formação

específica levou parte dos docentes a resistirem ao programa, uma vez que veem suas condições de trabalho deteriorarem sem melhorias significativas” (Silva et al., 2023, p. 67). Essa resistência não é, portanto, uma rejeição à inovação em si, mas uma resposta às condições desfavoráveis impostas, que limitam a autonomia do professor e aumentam a pressão para atender a demandas alheias ao contexto escolar.

Além da sobrecarga de trabalho, outro aspecto importante é a frustração que surge pela falta de apoio e reconhecimento. Muitos docentes relatam que o programa exige uma adaptação rápida a competências e conteúdos para os quais não foram suficientemente preparados, gerando um sentimento de inadequação e ansiedade. A falta de infraestrutura adequada, como equipamentos tecnológicos e acesso a materiais de qualidade, também agrava a situação, transformando o que deveria ser uma oportunidade de inovação em uma fonte de estresse. Como observam Silva et al. (2023), “a resistência docente reflete a insatisfação com as condições de trabalho e a percepção de que o programa foi planejado sem considerar as limitações e as realidades das escolas públicas” (p. 70).

Portanto, os desafios impostos pelo Inova Educação aos professores revelam uma tensão entre as exigências de uma educação moderna e a precariedade das condições oferecidas para sua implementação. A sobrecarga e a resistência não são meros obstáculos à inovação, mas sinalizam a necessidade de uma política educacional que valorize a voz dos professores e ofereça condições reais de adaptação e desenvolvimento. Para que o programa tenha um impacto positivo e sustentável, é fundamental que a Secretaria de Educação promova um diálogo constante com o corpo docente, oferecendo suporte adequado e valorizando o papel dos professores como agentes essenciais de transformação.

No contexto do *Programa Inova Educação*, a promoção de inovações pedagógicas e tecnológicas é um dos principais objetivos, buscando transformar o ambiente escolar para atender às demandas do século XXI. No entanto, a implementação dessas inovações em um sistema educacional marcado por profundas desigualdades socioeconômicas levanta questionamentos sobre a equidade e a eficácia do programa. Autores como Seicentos, Coelho e Mattar (2022) e Alencar e Goulart (2022) exploram essas tensões, evidenciando que, embora o *Inova Educação* tenha o potencial de modernizar a educação pública, ele também reproduz e, em alguns casos, agrava as desigualdades existentes entre as escolas.

Seicentos, Coelho e Mattar (2022) destacam que, para muitas escolas, a falta de infraestrutura adequada dificulta a implementação das práticas inovadoras propostas pelo programa. Em escolas localizadas em regiões menos favorecidas, frequentemente faltam recursos tecnológicos básicos, como acesso à internet de qualidade, computadores e outros

dispositivos que permitam o desenvolvimento das competências digitais. Segundo os autores, “a inovação proposta pelo *Inova Educação* enfrenta barreiras significativas nas escolas que não possuem as condições materiais mínimas para sua execução” (Seicentos et al., 2022, p. 23), o que limita a oportunidade de muitos alunos acessarem uma formação tecnológica e digital que os prepare para o mercado de trabalho.

Alencar e Goulart (2022) abordam essa questão ao ressaltar que, ao adotar um modelo padronizado de inovação, o programa não leva em consideração as desigualdades entre as escolas. Eles argumentam que, ao estabelecer metas e conteúdos uniformes para todas as instituições, o *Inova Educação* desconsidera as particularidades locais e as limitações de infraestrutura que muitas escolas enfrentam. “A padronização do programa pode intensificar as desigualdades, pois as escolas com melhores condições tendem a implementar as inovações com mais facilidade, enquanto as demais enfrentam dificuldades para acompanhar o ritmo e alcançar as mesmas metas” (Alencar & Goulart, 2022, p. 42). Esse modelo, portanto, pode criar um efeito de ampliação das disparidades entre as escolas, com algumas conseguindo atender às exigências do programa e outras ficando para trás.

A desigualdade de acesso a recursos não impacta apenas a implementação das inovações, mas também influencia a forma como o programa é percebido por alunos e professores. Em contextos onde os recursos são escassos, há uma maior resistência à proposta de inovação, pois ela é vista como uma demanda irrealista e descolada das condições locais. Alencar e Goulart (2022) observam que, em muitas escolas, os professores e gestores enfrentam um dilema entre seguir as orientações do programa ou atender às necessidades imediatas dos alunos com os recursos limitados que possuem. Essa tensão gera frustração entre os profissionais da educação, que se sentem pressionados a adotar práticas inovadoras sem a infraestrutura necessária para isso.

Portanto, embora o *Inova Educação* proponha um avanço significativo na modernização do ensino público, sua implementação revela os limites de uma política que não considera as desigualdades estruturais das redes escolares. A inovação, nesse contexto, acaba sendo acessível apenas para algumas escolas, criando uma divisão entre aquelas que conseguem acompanhar o ritmo das mudanças e aquelas que são marginalizadas pelo sistema. Essa situação destaca a necessidade de políticas públicas que não apenas promovam a inovação, mas que garantam o acesso equitativo a recursos e infraestrutura para todas as escolas, permitindo que a inovação seja verdadeiramente inclusiva e beneficie todos os alunos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

Para concluir a discussão dos resultados, é essencial refletir sobre os impactos do Programa Inova Educação no panorama educacional paulista e nas dinâmicas internas das escolas públicas. A análise dos temas abordados – competências digitais, desenvolvimento socioemocional, educação empreendedora, desafios para os professores, inovações e desigualdades de acesso a recursos – evidencia que, embora o programa traga avanços importantes na modernização e diversificação das práticas pedagógicas, ele também apresenta desafios que precisam ser cuidadosamente considerados. O potencial do Inova Educação de transformar a educação pública depende, em grande medida, da capacidade das políticas públicas de reconhecer e abordar as complexidades e as disparidades existentes no sistema educacional. Sem uma abordagem crítica e inclusiva, as inovações propostas podem, inadvertidamente, reforçar desigualdades e intensificar a carga de trabalho dos professores, prejudicando o propósito original de um ensino mais acessível e transformador para todos os alunos.

3 CONCLUSÃO

Nas considerações finais, sintetizamos as principais conclusões da revisão crítica do Programa Inova Educação, evidenciando tanto seus avanços quanto suas limitações. O programa representa um esforço significativo para modernizar a educação pública paulista, com ênfase no desenvolvimento de competências digitais, socioemocionais e empreendedoras. Essas inovações são, em grande medida, alinhadas às demandas contemporâneas e promovem uma formação mais diversificada para os estudantes. No entanto, a implementação do programa enfrenta desafios consideráveis, especialmente no que tange à desigualdade de recursos entre as escolas e à sobrecarga imposta aos professores, que são constantemente pressionados a se adaptarem a novas exigências sem receber o suporte necessário.

As conclusões indicam que, embora o Inova Educação promova competências importantes, há uma lacuna crítica em relação à infraestrutura e ao suporte contínuo oferecido aos profissionais da educação. A resistência e a frustração observadas entre os docentes refletem uma inadequação entre as metas do programa e as condições práticas encontradas nas escolas públicas, especialmente aquelas em áreas de vulnerabilidade. Além disso, a padronização das inovações ignora as particularidades de cada escola, o que pode resultar na ampliação das disparidades entre as instituições com mais e menos recursos.

Para pesquisas futuras, é recomendável investigar o impacto do Inova Educação a longo prazo, especialmente no desenvolvimento das competências digitais e socioemocionais dos

alunos, e como essas competências se traduzem em resultados práticos, tanto acadêmicos quanto pessoais. Outra área de estudo relevante seria explorar a perspectiva dos professores e gestores sobre as exigências do programa, com foco nas adaptações e resistências surgidas durante a implementação. Estudos comparativos entre escolas com diferentes níveis de recursos também poderiam revelar com mais profundidade as disparidades de acesso e os efeitos dessas desigualdades no sucesso do programa.

Quanto às recomendações para políticas públicas, sugere-se uma abordagem mais equitativa e adaptada ao contexto de cada escola, com atenção especial às escolas em regiões desfavorecidas. É fundamental que a Secretaria da Educação considere políticas que promovam a capacitação contínua dos professores, fornecendo-lhes não apenas formação, mas também suporte material e psicológico. Além disso, uma maior flexibilização nas exigências do programa poderia permitir que cada escola adapte as inovações de acordo com suas possibilidades e necessidades, fortalecendo assim o objetivo de inclusão e equidade que deve sustentar o Inova Educação.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, F; SANTANA, V. S; JACOMINI, M. A. Conformismo e subalternidade no Programa Inova Educação na Rede Estadual Paulista. *Revista Práxis e Hegemonia Popular*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 140–157, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/2526-1843.2022.v7n10.p140-157>. Acesso em: 29 jun. 2024.
- AUGUSTO, G. A. e S. Projeto de vida para quê? Percepção dos/das docentes do Programa Inova Educação. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/bc8494b8-1bb1-4a03-ba01-37eabe1e1cd7>. Acesso em: 28 de jun. 2024
- BERIOTTO, S. de S. Concepção de Tecnologias Educacionais no Programa Inova Educação. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16867>. Acesso em: 27 de jun. 2024.
- GOULART, D. C.; ALENCAR, F. Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador. *Germinal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 337–366, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13i1.43759>. Acesso em: 29 jun. 2024.
- IKEUTI, B. T. Empreendedorismo como transformação social: análise de uma proposta inovadora de política pública. 2023. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12142/tde-17112023-195812/pt-br.php> Acesso em: 29 de jun. 2024

JORGE, L. A. de O. Transição digital no Programa Inova Educação. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16478>. Acesso em: 30 de jun. 2024.

NASCIMENTO, A. F. Processos de inclusão digital no programa Inova Educação. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro de Educação à Distância, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/1796/Processo_UDESC_00058394_2022_16825411863528_1796.pdf. Acesso em: 28 de jun. 2024.

NASCIMENTO, T. F. M. Programa Inova Educação na Rede Estadual Paulista (2020-2021): foco nas habilidades e competências socioemocionais. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/56ba117c-67b5-40a0-ae4c-960b37d91572>. Acesso em: 28 de jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PEREIRA, A. C. A.; FONSECA, H. A.; LINHALIS, F. Currículo Paulista e o Programa Inova Educação: as tecnologias digitais e as novas diretrizes curriculares do estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP), 3, 2023, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 270-279. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/educomp/article/view/23897>. Acesso em: 25 de jun. 2024.

PERES, M. G. R. Inovação na escola pública: polissemia do conceito e análise do Programa Inova Educação de São Paulo. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-24082021-142417/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Processo administrativo SE n. 343762/2018: Plano de Trabalho de Acordo de Cooperação entre SEE e Instituto Ayrton Senna. 4v. (mimeo). São Paulo: Seduc, 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Inova Educação. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SEICENTOS, R. de F.; COELHO, P. M. F.; MATTAR, J. Competências digitais no Currículo Paulista e no Programa Inova Educação: análise documental. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e6077, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-335>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, R. K. Programa Inova Educação da secretaria da Educação do Estado de São Paulo: a formação do professor. 2023. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/18edce04-abbb-44d6-916d-83c5bed462ef>. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SILVA, R. P. Programa educacional público paulista Inova Educação: transformação hoje, inspiração amanhã. *Conjecturas*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 458–474, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-505-703>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, R. P. Programa Inova Educação no estado de São Paulo (2020): transformação hoje, inspiração amanhã? *Áskesis*, São Carlos, v. 10 n. 2. 2023. DOI: <https://doi.org/10.46269/10221.506>. Acesso em: 20 de jun. 2024.

VALERO, D. M. Matemática financeira como eletiva do Programa Inova Educação do Governo do Estado de São Paulo. 2021. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <https://www.ime.unicamp.br/pos-graduacao/profmat/matematica-financeira-como-eletiva-programa-inova-educacao-governo-estado-sao>. Acesso em: 30 de jun. 2024.